

(398) 4468

4 468

CARTAS

Índios

O JB publicou em sua edição de 11/7, na pág. 10, reportagem sobre um ataque que turistas alemães teriam sofrido por parte dos índios Waimiri Atroari (AM). A respeito da reportagem e do fato em si, gostaria de fazer alguns comentários. Em primeiro lugar não sou gerente em exercício do PWA. Sou apenas assessor do gerente, ocupando a coordenação de educação em caráter interino e a de documentação efetivamente.

O gerente Marcílio de Souza Cavalcante se encontra em área indígena obtendo informações concretas e verídicas sobre o que realmente ocorreu.

Além disso, é preciso que o fato não sirva para alimentar ainda mais o preconceito que a sociedade tem contra os índios. Os Waimiri Atroari têm uma história de violências sofridas por parte da "civilização". Nos anos 60 calcula-se que sua população era de aproximadamente quatro mil pessoas. No início da década de 80 eles estavam reduzidos a menos de 400, em função das doenças e da violência dos responsáveis pela construção da BR 174 (Manaus-Boa Vista). Sua recuperação física e cultural se deu com as ações do Programa Waimiri Atroari-PWA, nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, produção e defesa das terras.

Por tudo que sofreram, os Waimiri Atroari não toleram a presença de estranhos na reserva sem sua autorização prévia. Portanto eles entenderam a presença dos turistas como uma invasão que poderia ser de garimpeiros, madeireiros, caçadores ou missionários, com o objetivo de destruir suas terras e sua cultura. Era impossível para eles acreditar que se tratava de pessoas de boa fé e que não sabiam que visitas turísticas em áreas indígenas são proibidas, ainda mais com uma enorme placa da Funai situada numa bóia no meio do rio por onde passou o barco do grupo. (...) **Henrique Cavalleiro — Manaus.**